

*una caritate,
una regula,
similibusque
vivamus moribus*



*Liturgia est culmen
ad quod actio Ecclesiae tendit
et simul fons unde
omnis eius virtus emanat.*

SECRETARIUS LITURGIÆ
Ordinis Cisterciensis

Carta Circular de Liturgia 2015 – I

Abadia de Heiligenkreuz, Natal 2015

Queridos irmãos e irmãs,

É 2015. Exatamente 900 anos atrás, tanto Morimond que Clairvaux foram fundadas, duas abadia que tinham um significado enorme para a nossa Ordem. Então, nestes dois jubileus podemos celebrar verdadeiramente toda a nossa Ordem, já que a grande maioria de nossos mosteiros devem sua existência a estas duas abadias.

Esta é a primeira vez, este ano, em que eu tenho a oportunidade de me dirigir a todos vocês por meio de uma carta circular sobre a liturgia. Cheio de gratidão, gostaria de recordar uma pessoa, que até recentemente liderou a Secretaria de Liturgia e escreveu várias cartas circulares sobre este tema – Pe. Alberich Altermatt da Abadia de Hauterive. Durante décadas ele realizou esforços inimagináveis em prol do trabalho litúrgico em nossa Ordem. Como Presidente da Comissão Litúrgica, em 1998, ele publicou o novo Ritual Cisterciense. Com este esforço, ele realizou algo que muitas ordens, após o Concílio Vaticano II, ainda não foram capazes de fazer. Este é apenas um exemplo, de muitos outros, os quais temos que agradecer Pe. Alberich. No ano passado, tive o prazer de conhecê-lo, como professor do Curso de Formação Monástica. Foi uma experiência inesquecível ver como seus olhos começavam a brilhar, sempre que se falava sobre liturgia.

Secretariado para a Liturgia

Este ano, o Capítulo Geral da nossa Ordem decidiu preservar os fundamentos do antigo estatuto do Secretariado para a Liturgia, embora este será revisto. A partir de agora, o Secretariado para a Liturgia não é mais composto por um secretário e dois auxiliares, mas apenas de um secretário, que pode buscar colaboradores dentro da Ordem. Além disso, este

secretário deixará de ser eleito pelo Sínodo da Ordem, e será eleito pelo Conselho do Abade Geral. As funções do secretário são as seguintes:

1. Preparar questões sobre a liturgia a serem submetidas o Capítulo Geral e ao Sínodo.
2. Oferecer assistência e sugestões a nossos mosteiros, para a preparação da liturgia e para lhes permitir participar em iniciativas que surgirem na Igreja e nas ordens monásticas. Isso deve ocorrer, em primeiro lugar, através de circulares, que serão enviadas periodicamente a todos os mosteiros.
3. Organizar a publicação anual do "Diretório para Liturgia da Ordem Cisterciense".
4. Promover a formação litúrgica dos monges e monjas.
5. Promover a tradução de textos litúrgicos especiais para as diversas línguas vernáculas.
6. Trabalhar em conjunto com todas as congregações da Ordem, bem como com outros institutos monásticos, acima de tudo com a família cisterciense, a propósito das questões litúrgicas comuns.
7. Relatar ao Sínodo e ao Capítulo Geral sobre as atividades e sugestões do Secretariado para a Liturgia, e, quando necessário, solicitar aprovação.

Fui recentemente encarregado como secretário. Creio seja apropriado apresentar-me brevemente. Meu nome é P. Coelestin Nebel. Nasci em 1988, perto de Viena, entrei na abadia de Heiligenkreuz em 2007. Em 2010, comecei meus estudos em silvicultura, que consegui terminar em 2015. Ao longo dos anos, tenho trabalhado com encadernação de livros, no *scriptorium*, limpando lavatórios e na sacrestia. Desde 2011, sou o mestre de cerimônias no mosteiro e desde agosto de 2015, também estou envolvido nos negócios florestais do mosteiro. Não sou sacerdote, nem teólogo; mas tenho muitos anos para trabalhar intensivamente nos aspectos práticos da liturgia cisterciense.

Agora tenho a tarefa de coordenar os trabalhos litúrgicos da nossa Ordem e de estar disponível com um contato para questões litúrgicas. Nossa Ordem é composta por mais de cem mosteiros e há várias congregações. Em nossos mosteiros muitas línguas diferentes são faladas. Por essa razão, não posso cumprir esta tarefa sozinho. Isto significa que preciso de ajuda. Por isso, gostaria de convidar a cooperação, todos os Cistercienses que em seus próprios mosteiros são responsáveis pela liturgia, que estudaram academicamente liturgia, que trabalham ou trabalharam, no passado, com livros litúrgicos, e todos aqueles que estão interessados na liturgia.

Estou disponível, para todos aqueles que desejam trabalhar juntos, e também disponível para

todos aqueles que simplesmente tiverem dúvidas litúrgicas, no seguinte endereço:

Endereço: Stift Heiligenkreuz, Markgraf-Leopold-Platz 1, 2532 Heiligenkreuz, Áustria

E-Mail: liturgia@ocist.org

Telefone: +43 680 44 64 364 (celular) ou +43 2258 8703 (mosteiro)

Pessoalmente, falo somente o alemão e um inglês básico. Quem escrever para mim nestas línguas, será mais fácil prestar assistência. Para outros idiomas, primeiro vou ter que encontrar um tradutor, o que pode fazer processo tornar-se mais demorado.

Capítulo Geral 2015

No Capítulo Geral, quase um dia inteiro foi dedicado à liturgia. Primeiro Me. Christiane Hansen (Helfta) apresentou os resultados da pesquisa sobre a liturgia, que de uma forma clara e documentada, mostrou a situação atual da liturgia Cisterciense. Ela merece a nossa gratidão por seu enorme trabalho, cujos resultados são muito interessantes. A partir dos resultados da pesquisa, aqui destacarei e discutirei quatro pontos:

1. Na maioria das comunidades a liturgia é celebrada por 5 a 10 pessoas, em média.
2. Língua litúrgica: nos dias "normais", 75% dos mosteiros usam o idioma vernáculo na liturgia das horas.
3. Salmódia: na Ordem existem, pelo menos, 9 diferentes esquemas para a Salmódia em uso. Estes são muitas vezes misturados. Na maioria, a divisão do Saltério é baseada no Breviário Romano ("Liturgia Horarum").
4. Livros: Mais de 25% dos mosteiros fazem seus próprios livros. Muitas comunidades usam (pelo menos por algum tempo) os antigos livros litúrgicos de Westmalle, acima de tudo pelas notações musicais.

O grande número de línguas litúrgicas em nossa Ordem e os diversos esquemas que são utilizados para a Salmódia, torna mais difícil publicar livros litúrgicos para toda a Ordem. Com isto, cada mosteiro, congregações ou grupos linguísticos, utilizam seus próprios recursos. Porém, uma vez que muitos mosteiros não estão preparados para tal esforço, é necessário ter uma rede mais densa de cooperação, de modo que tais tarefas possam ser realizadas. Acredito que esta rede é muito importante. Infelizmente, a Abadia de Westmalle já não produz livros litúrgicos para a família Cisterciense. E todos nós conhecemos a qualidade de impressão dos livros litúrgicos de Westmalle, que ainda estão em uso em muitos mosteiros. Nossa Ordem, no entanto, desde o Concílio Vaticano II, não publicou mais livros litúrgicos para a próxima

geração. Isto é uma vergonha. É especialmente doloroso ter que aceitar que nem o Gradual Cisterciense nem o Antifonário, foram produzidos dentro das normas litúrgicas atuais. Muitos mosteiros já perceberam isto e produziram textos litúrgicos para os seus próprios mosteiros. Para a Liturgia das Horas, Marienstern (Alemanha), Boulaur (França), San Bernardo de Chiaravalle (Itália), Waldsassen (Alemanha), Helfta (Alemanha), Sti (Suíça), Heiligenkreuz (Áustria) e vários outros (que são desconhecidos por mim) transformaram em forma digital, uma parte ou quase todos os hinos e antífonas latinos, para o calendário da Igreja. Tudo isto, através de anos de trabalho realizado sós, sem trabalhar juntos. Imaginemos quanto trabalho eles tiveram. Se tivessem falado uns com os outros, na hora certa, teriam sido capazes de economizar anos de trabalho. Precisamos de um novo grupo, de modo que no futuro podemos unir nossas energias, e para que nossos esforços possam render frutos para toda a Ordem. Mosteiros em que a liturgia é celebrada somente na língua vernácula, também precisam de uma rede de trabalho desse tipo, para que outros possam partilhar de seus frutos.

O Capítulo Geral reconheceu esta situação difícil e pediu a criação de um *Liturgiæ Thesaurus*. Isto deve ser criado sob a forma de uma plataforma on line, acessível a todos os membros da Ordem, através da internet. Nesta plataforma, os arquivos de liturgia podem ser carregados, examinados e baixado por todos. Além disso, esta plataforma vai oferecer um fórum onde questões litúrgicas podem ser feitas e discutidas por todos. Já dei os primeiros passos, que deve nos ajudar a ter um Thesaurus em breve. Outras informações virão em seguida.

Além disso, o Capítulo Geral incentivou a publicação de um novo *Usus Cistercienses*. Esta coleção de costumes de Cister, que em parte remonta à Idade Média, foi publicado pela última vez em 1955 em Casamari. Este livro deve ser atualizado para nossos tempos e de acordo com as atuais normas litúrgicas, e somente então dada aos mosteiros como uma orientação e recomendação para o futuro. Sou muito grato por sugestões ou assistência nesta área.

O Abade Geral fez duas observações na discussão sobre temas litúrgicos que gostaria de retomar. Primeiro, ele desafiou aqueles mosteiros em que a liturgia é rezada em latim (parcial ou totalmente) fazer o máximo possível, para que os monges e monjas possam realmente aprender o latim. Segundo, ele elogiou a prática de muitos mosteiros, segundo a qual Terça, Sexta e Noa são rezadas individualmente como horas menores. Também é importante para ele, que estas horas sejam rezadas, por quanto possível, nas horas canônicas corretas. Se, contudo, forem rezadas juntas, pelo menos, o hino apropriado deve ser utilizado antes destas horas. Isso significa, por exemplo, que, se Terça e Sexta são rezadas juntas às 12hrs, deve-se rezar o hino Sexta e não o hino de Terça.

Perguntas de alguns Mosteiros

Mesmo que tenha iniciado esta nova tarefa há pouco, tenho, no entanto, recebido algumas perguntas. Gostaria agora de apresentá-las e tentar respondê-las.

Nas memórias marianas, as antífonas finais de Laudes e Vésperas devem ser cantadas ou omitidas?

Esta pergunta pode talvez ser surpreendente, mas é completamente justificada, uma vez que existem diferentes opiniões e tradições a este respeito. Durante a época em que o pequeno ofício Mariano ainda era rezado, as antífonas eram omitidas em festas marianas, pois desde sempre o *Officium Divinum* teve a certeza de que rezava em honra da Mãe de Deus. Por esta razão, em muitos lugares a antífona também era omitida nestes dias – festas marianas. Este costume é, pelo que sei, ainda usado em alguns mosteiros da Ordem hoje. Em que medida isto corresponde as sensibilidades contemporâneas, deve ser determinado em cada situação concreta. Em todo caso, na Casa Geral em Roma, as antífonas marianas finais são cantadas todos os dias. Minha sugestão é que retome esta prática, especialmente quando no ritual romano, a antífona mariana após Completas é rezada todos os dias do ano. Mesmo se no Diretório de nossa Ordem não antecipe qualquer tipo de excessão. Isto poupa também a discussão sobre se, deve-se ou não, cantar estas antífonas em festas do Senhor, que tem um carácter particularmente mariano (por exemplo, 2 de fevereiro). Mas, é claro, cada mosteiro é livre para continuar sua própria tradição.

Em nosso mosteiro rezamos as antífonas somente antes dos salmos. O que se deve fazer com o Benedictus e Magnificat – neste caso as antífonas devem ser rezadas novamente no final?

Em nossa Ordem, é tradicional rezar as antífonas somente antes dos salmos. Neste sentido, estamos falando sobre *Antepheonen*. Era também costume cantar apenas uma parte das antífonas antes do salmo, e somente no fim cantar a antífona inteira. Ambas as formas, no entanto, não são encontradas em qualquer breviário atual, nem na *Liturgia Horarum Romana*. Talvez seria importante se a prática comum fosse seguida, apesar destas tradições em nossa Ordem.

Existem regras fixas para quando se deve ficar de pé, sentar e ajoelhar-se durante a Missa?

Posturas físicas são tratadas nos parágrafos 42 e 43 da *Institutio Generalis Missalis Romani* 2002 (Instrução Geral do Missal Romano). Vale a pena ler ambos os parágrafos inteiramente, mas aqui gostaria simplesmente de dar uma citação, a fim de responder à pergunta.

"Os fiéis estão de pé: desde o início do cântico de entrada, ou enquanto o sacerdote se encaminha para o altar, até à oração colecta, inclusive; durante o cântico do Aleluia que precede o Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; e desde o convite "Orai, irmãos", antes da oração sobre as oblatas, até ao fim da Missa, exceto nos momentos adiante indicados.

Estão sentados: durante as leituras que precedem o Evangelho e durante o salmo responsorial; durante a homilia e durante a preparação dos dons ao ofertório; e, se for oportuno, durante o silêncio sagrado depois da Comunhão.

Nas dioceses dos Estados Unidos, devem se ajoelhar após o canto ou recitação do Sanctus (Santo, Santo, Santo) até depois do Amém da Oração Eucarística, exceto quando impedido por problemas de saúde, por razões de falta do espaço, pelo grande número de pessoas presentes, ou por outra causa razoável. No entanto, aqueles que não se ajoelham deveriam fazer uma inclinação profunda quando o sacerdote genuflecte depois da Consagração. Os fiéis genuflectem após o Agnus Dei (Cordeiro de Deus), a menos que o bispo diocesano determine diversamente¹.

Deveria-se fazer uma genuflexão ou inclinação quando se entra na igreja?

Esta é uma questão debatida. Ambos estão corretos. O parágrafo 274 da *Institutio Generalis Missalis Romani* (Instrução Geral do Missal Romano) diz o seguinte:

"Mas, se o sacrário com o Santíssimo Sacramento estiver no presbitério, o sacerdote, o diácono e os outros ministros genuflectem, quando chegam ao altar, e quando se afastam dele, não, porém, durante a própria celebração da Missa. Aliás, todos os que passam

¹ Este parágrafo citado por Pe. Coelestin, presente no texto alemão, não corresponde ao texto em português.

diante do Santíssimo Sacramento genuflectem, a não ser quando se vai em procissão."

No Ritual Cisterciense de 1998 encontramos na página 43, estes pontos em que a Ordem Cisterciense diverge do Missal Romano: No ponto 2.2.a. encontramos o regulamento: "A inclinação profunda substitui o ajoelhar prescrito no Rito Romano".

Esta é uma prática significativa em vários mosteiros, comum e familiar. Mas em todo caso, é importante refletir sobre posturas e movimentos físicos na liturgia, de tal forma a aprender o seu significado mais profundo, e assim, fazer frutificar a própria espiritualidade litúrgica.

Temas litúrgicos da Igreja e da Ordem

Ordo Cantus Officii – Papa Francisco aprovou seu primeiro livro litúrgico. É a segunda edição do *Ordo Cantus Officii*. A primeira edição foi publicada em 1983 pelo Papa João Paulo II, e agora foi reformulado e ampliado. Não sem humor, pode-se observar que o primeiro livro litúrgico aprovado por um papa jesuíta, que nunca canta, preocupa-se com o canto litúrgico. Este livro é um passo importante, que estávamos esperando desde a reforma litúrgica. Durante a criação da *Liturgia Horarum*, o conteúdo recebeu maior atenção, e foi dada menos atenção à possibilidade de cantar em várias partes. Assim, algumas antífonas não existem na tradição musical gregoriana. Os Antifonários que desejavam adotar a ordem da *Liturgia Horarum*, foram forçados a procurar outras antífonas ou elaborarem o sua própria. De particular importância são as antífonas para o Magnificat e Benedictus do Tempo Comum. Todos os três livros seguiram seu próprio caminho: a *Liturgia Horarum* tem um texto para a antífona Magnificat das primeiras e segundas Vésperas, e a antífona Benedictus, que é baseada no Evangelho, é adaptada para o ciclo de leitura durante anos A, B ou C. O *Ordo cantus officii* 1983 tem uma única antífona, igual para todos os anos, para primeiras Vésperas, mas várias para Laudes e segundas Vésperas, de acordo com os anos A, B e C. Para a maior parte, o *Ordo cantus officii* 2015, tem outras antífonas além daqueles na edição de 1983 e na *Liturgia Horarum*. Para as primeiras Vésperas, as antífonas são baseadas na leitura de Vigílias de domingo – que podem ser selecionadas de acordo com o lecionário usado, em um ou dois anos. Neste aspecto, o novo livro é mais uma ocasião de confusão do que ordem. No entanto, há boas sugestões para antífonas dos novos santos. Deve ser mencionado que não existem notas de pé de página neste livro. Há apenas um diretório, que cita as fontes em que se pode encontrar a notação musical desejada. Publicado como uma *edição típica*, deverá ser consultado

durante a preparação de novos breviários e antifonários, especialmente quando estes forem em latim.

Beatificação de Pio Heredia Zubía e dezessete companheiros da Ordem Cisterciense da Estreita Observância, em 03 de outubro de 2015 – A nossa família Cisterciense se alegra com a beatificação de dezoito novos Beatos da Espanha. Muitas informações sobre os novos Beatos podem ser encontradas na Internet em:

http://www.ocso.org/index.php?option=com_docman&Itemid=218&lang=en

Neste site pode-se também encontrar e baixar propostas para a Missa, com leituras e um ofício completo em espanhol.

O dia de festa para os novos Beatos é 4 de dezembro. A oração – Oremus – para o dia e as leituras para Vigílias existe em inglês, espanhol, francês, italiano e latim. Estes podem ser encontrados no seguinte site:

http://www.ocso.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1048:martyrs-of-viaceli-4&catid=37:general-news&Itemid=77&lang=en

Seria muito bom se a memória destes mártires, encontrassem lugar em alguns mosteiros de nossa Ordem.

Aqui gostaria de mostrar apenas a oração, em latim, para a memória:

Deus, Pater noster,

qui Beatos Pium, Presbyterum, et Sócios, martyres,

Matre Dei adiuvente, imitatóres Christi

usque ad sanguinis effusionem effecísti,

Concede, quæsumus, ut, eorum Exemplo et intercessióne,

fidem verbo operibúque Firmiter profitéri valeámus.

Per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum,

qui tecum vivit et regnat em Sancti Spíritus Unitate, Deus,

per omnia sæcula sæculórum.

A seguir são sugeridas como leituras para a memória:

- Leitura: Apocalipse 12,10-12a
- Salmo: 125, 1-2ab.2cd-3.4-5.6
- Versículo do Aleluia: João 12,25: "Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam æternam custodiet eam".
- Evangelho: Mateus 10,28-33

Directori divini officii - assim como no passado, este ano o Diretório foi novamente enviado para todos os mosteiros da Ordem. Isto temos que agradecer à Abadia de Poblet. Em modo particular agradecemos ao Ir. Xavier e Ir. Lluís, que realizam este serviço eficientemente. Estou ciente de que, em muitos mosteiros, apenas os cantores tem o Diretório em mãos. Isto é muito ruim. No Diretório temos a expressão da solidariedade litúrgica da nossa Ordem, que devemos tentar cultivar. A este respeito, gostaria de encorajar a manter o atual Diretório. Em muitos mosteiros, algumas memórias desapareceram ou foram adicionadas. Então, por favor, enviem esta informação para o Ir. Xavier, por e-mail: biblioteca@poblet.cat

Mestre de Coro – Na Declaração do Capítulo Geral da Ordem Cisterciense do ano 2000, encontramos mencionado o dever do Mestre de Coro. No parágrafo 101, lemos: "O Mestre de Coro, auxilia o abade na preparação e consideração de uma digna celebração da Eucaristia e da Opus Dei." Creio que seja importante para dinamizar este dever, ou mesmo de colocá-lo em primeiro lugar. Em muitos mosteiros, o cantor ou o superior cuidam de questões litúrgicas. Isso também é bom. Mas, certamente, seria significativo e necessário, em cada mosteiro, de ter uma pessoa responsável pela liturgia, alguém que procura desenvolver a sua compreensão das questões litúrgicas e que está intimamente ligado a outros, ocupados com deveres semelhantes. Quando surge a necessidade, estas pessoas também poderiam servir como mestres de cerimônias durante a liturgia, especialmente quando é necessário preparar grandes celebrações litúrgicas.

Ano Jubilar | Ano da Misericórdia – Em 08 de dezembro de 2015, o Ano Jubilar Extraordinário começou; o Papa Francisco anunciou como o "Ano da Misericórdia". Não foi por acaso que o jubileu foi escolhido para começar, no quinquagésimo aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II. Sobre isso, há informações, textos e sugestões no site do Vaticano: www.vatican.va ou <http://www.iubilaeummisericordiae.va>; do ponto de vista litúrgico, gostaria de lembrar a "nova" Missa votiva, que desde 2002 já podia ser encontrada, no *Missale Romanum*, em latim.

Também está incluído nas traduções do missal, que foi publicado na mesma época. Especialmente no "Ano da Misericórdia", parece-me apropriado escolher, conscientemente, esta Missa com mais frequência. Além disso, pode ser significativo oferecer serviços penitenciais especiais ou oportunidades para o sacramento da confissão, seja no mosteiro, seja para aqueles que vêm ao mosteiro. Até mesmo o Capítulo de Culpas, que é costume em muitas comunidades, poderia ser um meio útil de renovação da experiência de reconciliação e misericórdia nas comunidades.

Chegado ao final desta carta, gostaria de convidar-vos a enviar-me os desejos, críticas ou sugestões que podeis ter, relacionados com esta carta litúrgica ou com o trabalho geral sobre a liturgia na Ordem. Também gostaria de desejar a todos um feliz e abençoado Natal.

P. Coelestin Nebel O.Cist.

[Translatio: Sr. AlinaPereira Ghammachi O.Cist., St. Geroasio e Protosio]